



Crianças e Adultos com c



Director: Paulo Simões

Utilizador n
Utilizador

NOVO REGISTO

Pesquisa

Quinta-feira,

- Regional
- Nacional
- Internacional
- Economia
- Desporto

29 visitas

Enviar a um amigo

0 comentário(s)

Imprimir notícia

0 diggs

Pontuação: 0,0

Deputado da UNITA queixa-se de militares por "agressões, humilhações"

Internacional | 2007-11-29 07:46

O deputado da UNITA Alexandre Neto Salombé disse à Agência Lusa que vai hoje queixar-se, no Parlamento angolano e nos tribunais, de ter sido vítima de "agressões, humilhações e tortura psicológica" por parte da polícia militar.

O incidente ocorreu por volta das 10:00 de quarta-feira, no Bairro do Iraque, em Colónia, onde estão a decorrer demolições há várias semanas.

Alexandre Neto que é também director da rádio Despertar e António Cascais, jornalista português free-lancer, que trabalha para a emissora pública alemã Deutsche Welle (Voz da Alemanha), foram impedidos por militares e seguranças de registar os acontecimentos com um gravador e uma câmara de filmar.

Contactado por telefone, o deputado disse à Lusa ter sido vítima de humilhações e tortura psicológica por parte de militares, seguranças e do responsável da empresa que está a gerir as demolições.

"Passámos horas no espaço que funciona como escritório daquela empresa. Houve ameaças, tortura psicológica e muita gritaria. No fim, o alegado responsável [da empresa] exigiu que lhe pedíssemos desculpas por termos entrado naquela área sem pedido de autorização formal, e quando recusei, ameaçou que [figuras] superiores iriam tratar do caso", relatou Alexandre Neto.

Segundo o deputado, que considerou a polícia militar angolana "muito agressiva", e a polícia nacional pouco eficiente na sua obrigação de garantir segurança aos cidadãos, o caso irá ser levado para discussão no Parlamento e no tribunal.

"Eu e os meus colegas de partido vamos participar o caso a nível de assembleia. Além disso, o meu advogado encontrou motivos suficientes para levantamento de um processo judicial contra os seguranças e os polícias que nos agrediram e contra a empresa, porque o que aconteceu hoje e continua a acontecer naquele bairro é completamente inconstitucional", disse o membro da principal força de oposição em Angola.

António Cascais, por sua vez, relatou que o cenário que viu no Bairro do Iraque se assemelhava ao de uma "guerra civil", pelo que considerou obrigação sua, enquanto jornalista, divulgar o que estava a passar-se.

De acordo com o jornalista, os agentes da polícia militar confiscaram o seu equipamento e o de Alexandre Salombé. "A polícia militar meteu-nos num jipe e fomos levados ao suposto escritório da empresa", disse.

"Os seguranças empurraram-me, rasgaram-me a camisa e ainda deram bofetadas no Alexandre Neto. As coisas só acalmaram quando fomos levados à [esquadra da] Polícia

EQUIPO
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

Rua de Lisboa
9500-216 Pontal

Telef. 296 22 22
Telm. 965 8 88
Fax. 296 28 28

email: industria@e



Dentro de um ano acha c
orçamento familiar vai...

- ... melhorar
- ... piorar
- ... manter-se

[Votar](#) | [Ver resultados](#)

Outros inqueritos

notícias mais vistas

Nacional, onde nos devolveram a câmara e o gravador, mas parte do equipamento continua com eles", referiu.

Apesar de tudo, o jornalista considerou que tudo correu melhor do que esperava.

António Cascais está em Viana, perto de Luanda, a dar um curso de jornalismo da Academia da Deutsche Welle, empresa com a qual trabalha há já vinte anos. Apesar do incidente, o jornalista deverá permanecer em Viana até dia 23 de Dezembro, data em que termina o referido curso.

Entrevistado pela Lusa, Johannes Beck - chefe dos serviços de português da Deutsche Welle -, disse que a empresa foi informada sobre o incidente por volta das 11:00, pela rádio independente angolana Despertar.

"Assim que soubemos, demos imediatamente conhecimento à embaixada da Alemanha que, por sua vez, informou a embaixada portuguesa", referiu.

O jornalista alemão acrescentou ainda que a Deutsche Welle contactou várias personalidades em Angola, para tentar que a polícia militar e o Ministério do Interior libertassem o jornalista e Alexandre Neto.

O mesmo responsável garantiu que a emissora irá analisar o que se sucedeu para saber se será necessário ainda protestar junto das autoridades angolanas, sublinhando que "o objectivo da Deutsche Welle é a defesa da liberdade de imprensa e que atentados contra esta liberdade, incluindo agressões a jornalistas são sempre vistas com natural desgosto".

[Lusa/Ao online](#)

[« Voltar](#)

0 Comentário(s)

Para fazer comentários no **Açoriano Oriental online** basta registar-se. O registo é gratuito.

[DECO alerta para disparidades](#)

[FC Porto perde por 4-1 em Livei](#)

[Revista de Imprensa Nacional](#)



S	T	Q	Q
			01
05	06	07	08
12	13	14	15
19	20	21	22
26	27	28	29



O AO Online encontra-se em fase de construção. Agradecemos a sua compreensão.

[Acerca do Jornal](#) - [Termos de uso e condições](#) - [Estatuto Editorial](#) - [Publicidade](#) - [Contactos](#) - [Ficha Técnica](#)

Outros sites do Grupo Controlinveste: [DN](#) - [JN](#) - [O Jogo](#) - [Jornal do Fundão](#) - [TSF](#)

Copyright © 2000,2007 Açormédia, S.A. | Todos os direitos reservados

Desenvolvimento: Globaleda

